

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DE LIXIVIAÇÃO DE IMAZAPIC E ISOXAFLUTOLE EM COLUNAS DE SOLO

INOUE, M.H.*; OLIVEIRA JR., R.S.; CONSTANTIN, J.; ALONSO, D.G.; BIFFE, D.F.; FRANCHINI, L.H.M. (UEM, Maringá - PR, miriamhinoue@grupointegrado.br).

A compreensão da dinâmica dos herbicidas no solo poderá levar a recomendações mais precisas quanto às doses a serem aplicadas e à necessidade da adequação quanto às características do solo que controlam sua movimentação e persistência no solo. Dentro deste contexto, o trabalho objetivou avaliar o potencial de lixiviação de imazapic e isoxaflutole em colunas de solo com amostras de Latossolo Vermelho distrófico (textura franco-arenosa), provenientes do município de Iguaçu (PR). Para tanto, foram realizados ensaios preliminares visando determinar a lâmina de água necessária para promover a movimentação nítida dos herbicidas nas colunas. Na segunda fase do trabalho, os ensaios consistiram da aplicação de imazapic (0; 65 e 130 g ha⁻¹) e isoxaflutole (0; 35 e 70 g ha⁻¹) no topo das colunas e aplicação de uma lâmina de 40 mm de água que foi estabelecida de acordo com os dados de biomassa do bioindicador dos ensaios anteriores. Três dias após, cada coluna foi dividida em seções de 0-5; 5-10; 10-15; 15-20 e 20-25 cm e foram instalados bioensaios com *Brachiaria decumbens* e *Cucumis sativus* para avaliar a lixiviação dos herbicidas. Os resultados indicam que, dependendo da dose e do bioindicador utilizado, houve lixiviação aparente de imazapic até a camada de 10-15 cm ou de 15-20 cm. Constatou-se também que, mesmo com elevada dose, a movimentação do isoxaflutole nas colunas restringiu-se à camada de 5-10 cm.

Palavras-chave: bioindicador, condições climáticas, lixiviação.